

NOTICIAS SOBRE BIOCOMBUSTIBLES



Organización Latinoamericana de Energía

BOLETIN No. 4

Fecha: Agosto 15, 2006

ARGENTINA:

24.07.2006 – Viedma, Río Negro – La Costa - **“Españoles Decididos a Invertir para Producir Biodiésel en la Región”**.

La firma española de energías renovables Entaban Ecoenergéticas invertirá unos 150 millones de euros en América Latina para obtener las materias primas con que producirá biocombustibles en sus plantas europeas. “Con ese objetivo iniciamos este año en la provincia de Río Negro tres ensayos de cultivo de colza, especie vegetal oleaginosa”, informó el vicepresidente de la compañía, Enrique Manzanares Carbonell. La empresa, con sede en Zaragoza, produce biodiésel a base de colza y girasol en sus plantas de Huesca (25.000 toneladas) y Sevilla (50.000 toneladas). La producción de aceite de colza para procesar que obtiene en España no supera las 75.000 toneladas y el conjunto de sus plantas tiene capacidad para 877.000 toneladas al sumar sus plantas de El Ferrol (Galicia), Tarragona (Cataluña) y Sagunto (Valencia). Por eso, el programa que la empresa quiere desarrollar en América Latina apunta a estimular la siembra de colza, girasol y otras oleaginosas no tradicionales pero de gran rinde oleico, para obtener las 800.000 toneladas de aceite que necesitarán sus plantas españolas en 2008 para hacer biocombustibles.

04.08.2006 – Santa Fé – La Capital - **“Biodiesel: Rosario Es Favorita para la Inversión de AGD”**.

"Estamos pensando hacer una inversión en biodiesel y, de concretarla, la zona de los puertos del Gran Rosario es la más indicada", señaló el titular de Aceitera General Deheza (AGD), Roberto Urquía. Así el empresario volvió a posicionar a la región como una candidata favorita para el futuro desembolso de 40 millones de dólares que la compañía aceitera anunció hace poco más de un mes para montar una planta de procesamiento de biocombustible en base a aceite de soja. El también senador nacional por Córdoba estuvo ayer en Rosario en la apertura de las Jornadas Técnicas de Poscosecha (Jornatec 2006) que organizó la Asociación de Poscosecha de Granos. "Tenemos en carpeta un proyecto, aún no tomamos la decisión final, pero para nosotros que producimos aceite vegetal el biodiesel es un eslabón más de la cadena",

dijo Urquía. En tanto, explicó que actualmente "exportamos el aceite o lo fraccionamos para mercado local o del mundo, y colocarlo para la producción de biocombustible sería un canal más de demanda para nuestra producción".

11.08.2006 - Buenos Aires – Clarín/El Cronista - **“Más Proyectos de Biocombustible”**.

Al menos una media docena de nuevos proyectos se están analizando, o ya están en franca etapa de negociaciones, para abrir nuevas plantas de producción de biodiésel. De concretarse algunos de esos proyectos, hacia 2010 -cuando los biocombustibles sean obligatorios, en parte, en los combustibles líquidos- podría haber una capacidad instalada no inferior al millón de toneladas anuales. Hay sólo dos proyectos que fueron anunciados formalmente, a cargo de Repsol-YPF (100.000 toneladas/año) y la aceitera Vicentín (200.000 toneladas/año). Pero fuentes del mercado indicaron que prácticamente todas las grandes aceiteras tienen en carpeta agregar una planta de biodiésel, que alimentarían con su propio producto. En esa hipótesis estarían todas las grandes del sector, como Cargill, Molinos, Aceitera General Deheza, Bunge, Dreyfus, Nidera y hasta Glencore, que si bien ya forma parte del proyecto de Vicentín, también podría abrir su propia planta. En las carpetas, figuran proyectos para plantas de entre 100.000 y 200.000 toneladas anuales. Otros dos proyectos tendrían como escenario localidades de la provincia de Santiago del Estero, donde una ley provincial ya concitó el interés del empresario Eduardo Eurnekian - podría instalar dos plantas- y la citrícola Citrusvil. Ayer, en un alto del Council of Americas, Eurnekian admitió que está "estudiando" proyectos de biodiesel, pero no dio más detalles.

14.08.2006 – Buenos Aires – Infobae/Clarín - **“Plantarán Remolacha para Fabricar Biocombustibles”**.

El Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA) sembrará remolacha en cuatro departamentos de la provincia de San Juan para probar si sirven como insumo para la producción de biocombustibles, informó hoy la prensa local. El ensayo, que tendrá como escenarios a los departamentos San Martín, Pocito, Jáchal y Sarmiento, durará alrededor de un año, en el cual se analizará si la remolacha se adapta a esas tierras y qué grado de tenor de azúcar produce, informó un diario sanjuanino. "Vamos a probar la potencialidad azucarina o alcoholígena de la remolacha para establecer si San Juan puede asegurar una oferta constante para abastecer a una planta de biocombustibles", dijo el director del INTA San Juan, Omar Miranda. El funcionario explicó que está aguardándose la llegada de cinco variedades de semillas de alta calidad compradas en Chile.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

BRASIL:

22.07.2006 - Valor Econômico – **“Cemig estuda o uso de biodiesel para geração em localidades isoladas”**.

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) investe numa pesquisa para produzir eletricidade a partir do biodiesel. Técnicos da companhia acreditam que esta poderá ser uma alternativa para a geração de energia descentralizada e renovável em comunidades carentes e isoladas. Os testes serão feitos prioritariamente com biodiesel produzido a partir de oleaginosas comuns no Estado, como pinhão manso e mamona. Mas serão testadas também outras três opções: soja, girassol e nabo forrageiro. A unidade-piloto de produção de biodiesel terá capacidade para 3 mil litros por dia. A produção inicial será de 1 mil litros por dia. A geração de eletricidade será feita através de microturbinas e motores estacionários de combustão interna. Testes laboratoriais vão demonstrar qual é a capacidade de geração energética a partir do biodiesel, tendo como parâmetros o rendimento, o custo e a disponibilidade da matéria-prima.

Segundo o superintendente de tecnologia e alternativas energéticas, José Henrique Diniz, a idéia é transferir a tecnologia para setores produtivos interessados. Diniz afirmou que a geração energética a partir do biodiesel, na medida em que contribui para a universalização do acesso à energia, criação de emprego e renda, poderá ser um importante instrumento de desenvolvimento para regiões remotas.

25.07.2006 – Invertia – **“Contratos do 2º Leilão de Biodiesel serão assinados hoje”**.

Os contratos das empresas fornecedoras de biodiesel que participaram do segundo leilão promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) serão assinados hoje no Palácio do Planalto. Participam da cerimônia de assinatura dos contratos o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau. De acordo com a assessoria do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o 2º leilão foi realizado em março deste ano e tem entrega prevista entre o segundo semestre de 2006 e o primeiro de 2007. Foram leiloados 170 milhões de litros de biodiesel. Todo o volume arrematado possui o Selo Combustível Social, ou seja, foi produzido com participação da agricultura familiar. Com a assinatura dos contratos, os fornecedores do biocombustível iniciam a entrega à Petrobras do volume arrematado. A compra do biodiesel, conforme sua participação no mercado, coube 93% à Petrobras e 7% à Refinaria Alberto Pasqualini (Refap S.A.). Estão envolvidos na produção leiloada aproximadamente 84 mil famílias de agricultores familiares ou assentados da reforma agrária em 209 mil hectares plantados com matéria-prima (oleaginosas como girassol, dendê, mamona e palma).

25.07.2006 - O Jornal – **“Biodiesel sem data para deslanchar”**.

A primeira colheita de mamona de Alagoas está marcada para o mês de outubro, mas a produção efetiva de Biodiesel ainda é uma aposta distante. Há quatro meses, 45 pequenos agricultores iniciaram o plantio das sementes, mas a previsão é de uma safra mínima, ainda sem condições de dimensionar a capacidade de produção do combustível alternativo no Estado. A coordenadora do Programa de Biodiesel de Alagoas (Pró-Biodiesel), Glória Velásquez, afirma que somente após a primeira safra será possível avaliar os reais caminhos da cultura de mamona e então definir estratégia de crescimento da atividade. Sem previsão do montante da colheita e da área total plantada, ela afirma que o cultivo está se dando de forma experimental, mesmo contando com o apoio técnico da Embrapa, Secretaria Executiva de Agricultura, Sebrae e outras instituições. "Desde o final de 2005 estamos fazendo a conscientização dos produtores rurais, que é uma das partes mais difíceis. O plantio começou este ano, porém, não consideramos que o trabalho esteja sendo feito a passos lentos", afirma a coordenadora, que é economista do quadro efetivo da Secretaria Executiva de Planejamento do Estado, a qual o programa está vinculado.

25.07.2006 - Folha de Pernambuco – **“Embrapa testa pinhão para biodiesel”**.

Na Agrishow, realizada de 11 a 13 deste mês, em Petrolina, a Embrapa Semi-Árido apresentou o pinhão manso, uma oleaginosa que se desenvolve bem no Semi-Árido e pode ser cultivada para a produção de biodiesel. Em fase inicial, as pesquisas indicam que a planta pode render até duas toneladas de sementes por hectare, com 40% de óleo em cada grão. A mamona, principal oleaginosa do Nordeste, produz 600 quilos de sementes no sistema de sequeiro, com 50% de óleo na composição de cada grão. "A Embrapa está mantendo três campos experimentais com a planta para avaliação do crescimento em diferentes condições de clima e de solo nas cidades de Petrolina (PE), Bonfim (BA) e Glória (SE)", explicou o chefe da pesquisa, Marco Drumond, que espera ter resultados preliminares, que já podem permitir o plantio comercial do pinhão manso, em dois anos. Se comparado com a mamona, o pinhão manso leva vantagens na qualidade do produto. "O óleo de pinhão manso é menos viscoso, facilitando a produção de biodiesel", esclareceu o cientista. Além disso, a mamona cultivada comercialmente precisa ser replantada a cada dois anos enquanto o pinhão manso é uma planta perene, sem necessidade de replantio. O pesquisador José Barbosa, que também participa da pesquisa, alerta que o pinhão manso não é um substituto da mamona e sim mais uma opção de produção de óleo vegetal. "O pinhão ainda está em estudo, enquanto a mamona tem técnicas de plantio e beneficiamento conhecidas e um protocolo de industrialização já aprovado", enfatizou.

26.07.2006 – Brasília -Agência Brasil – **“Refinarias "do bem" vão fornecer mais 170 milhões de litros de biodiesel à Petrobrás”**.

Para incentivar a produção e a introdução do biodiesel no mercado nacional, novos contratos de compra do produto foram assinados nesta terça-feira (25). Seis empresas de refinaria se comprometeram a fornecer à Petrobras, até o final de junho de 2007, 170 milhões de litros de biodiesel. Todas possuem o selo "Combustível Social", criado para identificar produtores de biodiesel que promovem inclusão social e desenvolvimento sustentável. Este é o segundo lote adquirido pela Petrobras por meio de leilão público. Conforme o Ministério de Minas e Energia, todo o biodiesel arrematado pela estatal será revendido às distribuidoras de combustível para ser misturado ao diesel convencional. O terceiro e quarto leilões já foram realizados, embora os contratos ainda não tenham sido firmados. O volume total negociado até agora é de 840 milhões de litros.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, esse montante é suficiente para atender à demanda a partir de janeiro de 2008, quando todo o óleo diesel comercializado no país deverá ter 2% de biodiesel, obrigatoriamente. Mas cerca de mil postos já vendem biocombustível no Brasil. Até o final do ano, esse número deve chegar a pelo menos três mil, segundo estimativa do governo federal.

Os leilões são uma forma de vender aos distribuidores o biodiesel, produzido por refinarias em parceria com pequenos produtores. Participaram deste segundo cerca de 84 mil famílias de agricultores ou assentados da reforma agrária, mas hoje 210 mil famílias do setor rural já estão envolvidas com o novo combustível.

As empresas que assinaram o acordo são: Ponte di Ferro, Brasil Biodiesel, Renobrás, Granol, Biocapital e Binatural.

27.07.2006 – Invertia – **“Mistura com biodiesel dependerá de entregas em 2007”**.

A antecipação de um aumento no volume de mistura do biodiesel ao diesel vai depender do sucesso das entregas do produto em 2007. A decisão não deve ser anunciada antes de janeiro de 2008, informou o coordenador da comissão executiva interministerial de biodiesel do governo, Rodrigo Rodrigues. "É um pedido dos produtores, existe uma oferta que é praticamente o dobro do que o governo pretende adquirir", explicou Rodrigues, que é subchefe-adjunto de políticas governamentais da Presidência da República. Segundo o executivo, até o final de 2007, 37 produtores fabricarão no Brasil 1,2 bilhão de litros de biodiesel, bem acima dos 800 milhões de litros previstos para atender as exigências de mistura de 2%, que será obrigatória a partir de 2008. "Tenho em torno de 400 (milhões de litros) que estariam sobrando e que poderiam ser atendidos, por exemplo, através de uma antecipação de mistura", disse, após palestra em seminário da Câmara Americana de Comércio do Rio de Janeiro.

Também presente no evento, o chefe do departamento de gás e petróleo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ricardo Cunha, informou que a linha para financiamento de projetos de biodiesel da instituição foi iniciada em 2004, mas apenas após os leilões da ANP houve uma procura substancial por crédito. Até o momento porém, apenas um financiamento foi aprovado pelo BNDES, da empresa BSbios, para viabilizar a entrega de biodiesel em 2007. Outras cinco aguardam na fila do banco, totalizando R\$ 251 milhões para produção de 542 milhões de litros por ano, todos a partir da soja.

28.07.2006 – São Paulo - Agência Estado – “Empresa anuncia construção de fábrica de biodiesel no MT”.

A Archer Daniels Midland (ADM) anunciou nesta quinta-feira que tem planos de construir no Brasil uma fábrica de biodiesel com capacidade anual de processamento de 180 mil toneladas. O local escolhido para a instalação da unidade foi Rondonópolis (MT), onde a empresa já possui uma fábrica de processamento de soja, mas ainda depende de aprovação legal e técnica para iniciar as obras. Em nota, a empresa informa que as operações estão previstas para terem início no primeiro semestre de 2007 e usará óleo de soja como matéria-prima. O objetivo é iniciar a produção e aproveitar o decreto do governo brasileiro que irá adicionar 2% de biodiesel ao diesel comum a partir de 2008 e 5% a partir de 2013. A empresa não divulgou o valor do investimento que será feito, mas fonte do setor informa que a expectativa da ADM é aplicar entre US\$ 30 milhões e US\$ 35 milhões para a construção da fábrica. "A ADM é líder na produção de biodiesel na Europa, e temos muita satisfação em usar esta ampla experiência para ajudar a atender a demanda por este combustível biológico no Brasil", afirmou, na nota, Mathew Jansen, presidente de operações para a América do Sul. "Como líder mundial no processamento de soja e na produção de biodiesel, a nossa participação no mercado brasileiro de biodiesel é um complemento para os nossos negócios".

28.07.2006 – Invertia – “Manguinhos será a 1ª refinaria flex do Brasil”.

Às vésperas de completar um ano sem refinar uma gota de petróleo, a Refinaria de Manguinhos aguarda para as próximas semanas a licença ambiental que vai garantir a sua volta ao mercado, no segmento de biodiesel, sem no entanto abandonar os planos de um dia voltar ao refino de petróleo. Utilizando a mesma planta paralisada desde 4 de agosto do ano passado com algumas modificações, que custaram US\$ 2 milhões aos seus controladores - Grupo Peixoto de Castro e Repsol-YPF - , Manguinhos deverá começar com produção de 50 milhões de litros de biodiesel por ano, mas com planos de dobrar o volume, segundo uma porta-voz da empresa. "Vamos usar só uma parte da refinaria para fazer biodiesel e, se der certo, dobramos essa capacidade

e mais tarde poderemos construir uma nova planta", informou a porta-voz da empresa, afirmando depender apenas da licença ambiental para voltar a operar. Essa possível nova unidade teria capacidade para produzir 300 milhões de litros do combustível por ano, um investimento de cerca de US\$ 10 milhões, segundo a porta-voz. De acordo com o secretário de Energia do Estado do Rio de Janeiro, Wagner Victor, um dos incentivadores do projeto, a licença ambiental será concedida nas próximas semanas e vai viabilizar a operação da primeira planta de biodiesel em escala industrial no Estado.

31.07.2006 - O Povo – **"Biodiesel misturado ao diesel é vendido em postos cearenses"**.

Obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2008, a adição de 2% do biodiesel já chegou a centenas de postos do Ceará e de outros 13 estados. Desde o ano passado o biodiesel já é vendido em três postos de Belém (PA). Atualmente, o produto já está disponível em mais de 1.000 postos de todo o País. Nos postos cearenses o combustível chegou em maio deste ano por Iaitinga. O Petroposto, localizado na BR-116, naquele município, foi o primeiro a oferecer o produto. Depois vieram dezenas de outros e hoje já são cerca de 135 os postos da Petrobras (BR) que estão comercializando o diesel com a mistura de 2% do biodiesel, sendo em torno de 50 só em Fortaleza. Na próxima semana chegará ao Crato.

Não existe diferença em relação ao preço do biodiesel e do diesel. O litro varia de R\$ 1,80 a R\$ 1,90 para o consumidor, dependendo do local, segundo o gerente da rede de postos BR, Luiz Antonio Siqueira. O gerente adianta que até o final deste ano todos os 250 postos do Estado deverão estar abastecidos com o biodiesel. Mais de 90% do produto adquirido pela Petrobras, junto aos produtores no Pará (Belém) e Piauí (Floriano), foram recomprados pela Petrobras Distribuidora. No total, os dois leilões públicos realizados venderam 240 mil metros cúbicos. Siqueira diz que em breve a usina que está sendo construída em Quixadá também estará produzindo. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Ceará (Sindipostos), José Carlos Rodrigues Oliveira, diz a aceitação dos consumidores em relação ao biodiesel tem sido boa. "As pessoas não recusam porque é um combustível menos poluente que o diesel e que não prejudica o desempenho do carro", comenta, acrescentando que em Fortaleza o preço fica entre R\$ 1,83 e R\$ 1,84, na maioria dos postos.

1.8.2006 – Brasília - Jornal O Paraná – **"Antecipada meta para o biodiesel"**.

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, informou ontem, no Palácio do Planalto, que é possível antecipar para 2007 a obrigatoriedade de adição de 2% de biodiesel no óleo diesel e realizar o quinto leilão do combustível produzido a partir de oleaginosas. Essa obrigatoriedade, por ora, está prevista para 2008. Em reunião

coordenada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com representantes da cadeia produtiva do biodiesel, Rondeau disse que, dos quatro leilões de biodiesel realizados até agora, foram arrematados 840 milhões de litros. Esse volume arrematado significa uma antecipação para este ano da meta de 2007.

Com slides apresentados a Lula, Silas mostrou que sete usinas de biodiesel estão atualmente em operação, 14 estão à espera de autorização da Agência Nacional de Petróleo (ANP) para entrar em operação e outras 16 estão em construção. Segundo ele, cada usina tem capacidade de produção para 123 milhões de litros por ano. Outros 29 projetos de construção de usinas estão em estudo. Segundo o ministro, cerca de 205 mil famílias já atuam na produção de mamona, girassol e outros vegetais usados na fabricação do biodiesel. Rondeau destacou que o biodiesel representa não apenas um combustível, mas também uma solução econômica.

2.8.2006 - Tribuna da Imprensa – “**Petrobras entra no negócio do biodiesel**”.

A Petrobras prevê alcançar até 2011 uma produção de 1,28 bilhão de litros de combustíveis de origem vegetal, em um esforço para diversificar e "flexibilizar" as fontes energéticas no Brasil. O número equivale a cerca de 22 mil barris por dia de petróleo, informou ontem a empresa. Os três primeiros projetos em desenvolvimento em escala industrial prevêem investimentos de US\$ 60 milhões para produzir 171 mil metros cúbicos por ano de biodiesel, um óleo diesel extraído de sementes oleaginosas como mamona, algodão e soja. As unidades vão operar nos estados de Minas Gerais, Bahia e Ceará a partir do quarto trimestre de 2007 e utilizarão a produção de 70 mil famílias de pequenos agricultores. Segundo o diretor de Gás e Energia da Petrobras, Ildo Sauer, está previsto que até 2011 se alcance uma produção de 855 mil metros cúbicos por ano de biodiesel em nove unidades instaladas em vários estados, que utilizarão sementes de girassol, soja, mamona, sebo e nabo forragem. A Petrobras também prevê a produção de 425.700 metros cúbicos por ano de "H Bio", um tipo de combustível "ecológico" patenteado pela empresa e que pode ser produzido nas refinarias diretamente a partir da mistura de óleo vegetal com diesel.

2.8.2006 - São Paulo - Jornal O Paraná – “**Biodiesel pode impulsionar soja**”.

A proposta do governo de reduzir em um ano, para 2007, o prazo para a adição de 2% de biodiesel ao diesel convencional fará com que a soja ganhe participação maior no processo de substituição de combustíveis fósseis pelos renováveis. A expectativa é de Carlo Lovatelli, presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que considera fundamental a participação de outras oleaginosas na produção do combustível, mas lembra que as indústrias de óleo vegetal possuem

uma ociosidade de 25% e que teriam condições de alavancar o processo. Segundo Lovatelli, ainda não existe isonomia tributária para a questão do biodiesel e que algumas indústrias “ainda” não enxergaram uma oportunidade no combustível. Empresas que processam matérias-primas como a mamona têm um regime tributário diferenciado das indústrias que processam soja, por exemplo. Para o executivo, a aparente insegurança de grandes grupos terá fim com ajustes que serão feitos, de tal forma que todas as matérias-primas apresentarão vantagens na produção. “O biodiesel começou com uma bandeira social muito forte e com isso criou-se um arcabouço tributário, no qual alguns produtos possuem isenção em relação a outros”, afirma, lembrando do recente anúncio da ADM que irá construir uma fábrica de biodiesel em Rondonópolis e da Caramuru, que também tem planos de investimentos nesse segmento. Um dos exemplos no tratamento diferenciado entre algumas oleaginosas é a comparação tributária entre o biodiesel de soja e o diesel comum.

3.8.2006 – Invertia – **“Ipiranga adere ao biodiesel antes de virar lei”**.

A Ipiranga Distribuidora também vai entrar na onda do biodiesel e marcou para entre setembro e outubro a estréia do combustível em seus postos, quase dois anos antes de se tornar obrigatório, seguindo o caminho de concorrentes como BR Distribuidora, AleSat e Shell. Segundo o diretor de operações da companhia, José Luis Orlandi, a Ipiranga comprou 7 milhões de litros de biodiesel da Petrobras para fornecer aos seus clientes até o primeiro semestre do ano que vem. Se não for antecipada, a mistura de 2% de biodiesel ao diesel passa a ser compulsória a partir de 2008. “Esse volume que compramos vai ser entregue a partir de setembro e ao longo de 2007, o produtor vende antecipado e só então vai produzir, não tem como entregar tudo de uma vez”.

Já a produção de biodiesel, projeto que começa a ser estudado por distribuidoras como a AleSat, ainda está fora dos planos da Ipiranga. De acordo com Orlandi, a entrada da Ipiranga no biodiesel objetiva apenas se antecipar à obrigatoriedade da mistura prevista para 2008. “Estamos estudando o produto, a logística e as adequações necessárias para que, quando vier a obrigatoriedade, já estejamos preparados”.

3.8.2006 - Folha de Sao Paulo – **“Petrobras vai produzir 85% de todo o biodiesel”**.

A Petrobras prevê produzir 855 mil metros cúbicos/ano de Biodiesel até 2011. Tal volume corresponde a 85% do necessário para atender a mistura de 2% ao diesel (1 milhão de metros cúbicos/ano), obrigatória a partir de 2008. A estatal decidiu investir em três unidades de processamento de biodiesel no semi-árido: em Montes Claros (norte de MG), em Cadeias (BA) e em Quixadá (CE). As fábricas atenderão o consumo do Nordeste, e os investimentos previstos são de US\$ 60 milhões. As três unidades entrarão em operação no final de 2007 e usarão como matéria-prima óleos de algodão, dendê e mamona. Serão

as primeiras da estatal a produzir em escala comercial, que possui hoje duas unidades-piloto no Rio Grande do Norte. A Petrobras estuda ainda construir mais nove unidades de processamento do biocombustível: duas no RS, duas no PR, uma em SP, uma em MS, duas em MT e uma no AM.

Segundo Ildo Sauer, diretor de gás e energia da Petrobras, a idéia é usar a produção da agricultura familiar no Nordeste e no Sul. "É um modelo diferente do Proálcool, que concentrou renda e no qual a produção ficou na mão dos grandes agricultores", afirmou. No Centro-Oeste, porém, o objetivo é formar parcerias com grandes grupos do agronegócio, que já possuem capacidade de produção de óleo ou de soja em grão, segundo Sauer. O executivo ressalta que a Petrobras não investirá nem em plantio de grãos nem em produção de óleo e focará sua atuação só na conversão de óleo vegetal em biodiesel. Além do processo convencional, no qual o biodiesel é adicionado depois de pronto ao diesel de petróleo, a Petrobras desenvolveu a tecnologia inédita do H-Bio, pela qual o óleo vegetal é processado com o petróleo bruto nas refinarias da estatal. Até 2011, cinco refinarias produzirão o H-Bio, cujo processo reduz custos de transporte, armazenagem e operação, já que todas as etapas são feitas num único local. Nesse caso, a mistura com óleo vegetal é viável até 18%. A previsão é produzir 425 mil m³/ano de H-Bio em 2011. Considerando a produção de biodiesel convencional e H-Bio, a Petrobras atenderá à mistura de 2% e terá ainda excedente a ser destinado à exportação ou à antecipação da meta de mistura de 5% prevista originalmente para 2013.

7.8.2006 - Gazeta de Alagoas – **“Exportação de álcool dobrará até 2013”**.

O Brasil deve dobrar suas exportações de álcool até 2013. Em 2005, as vendas do produto ao exterior foram de 2,6 bilhões de litros. Para 2013, espera-se que esse volume alcance 6 bilhões de litros, segundo estimativa da superintendente de Qualidade de Produto da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Maria Antonieta de Souza. O negócio está crescendo rapidamente. Em 2003, as exportações de álcool foram de 658 milhões de litros. Segundo Maria Antonieta, o Japão quer misturar 3% de etanol a gasolina e somente para abastecer o país asiático o Brasil teria que dobrar sua produção. Japão, Venezuela e Nigéria já têm acordos de importação do produto com o Brasil.

5.8.2006 - Valor Econômico – **“Exportação de álcool supera previsão inicial”**.

As exportações brasileiras de álcool deverão alcançar 3,5 bilhões de litros em 2006, ante 2,6 bilhões registrados no ano passado, conforme estimativa da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica). O número supera estimativas feitas pelo setor privado, que nas discussões sobre a forte alta de preços no mercado interno no primeiro

trimestre dizia que esperava manter o volume embarcado em 2005. Antônio de Pádua Rodrigues, diretor técnico da Unica, afirmou que a expansão ocorrerá devido sobretudo ao aquecimento da demanda dos EUA, por conta da nova legislação que torna obrigatória a substituição do aditivo MTBE, considerado poluente, por álcool na gasolina. Em julho, os embarques atingiram o recorde de 500 milhões de litros, sendo que 84% desse volume foi para os EUA e o restante, para países do Caribe - que reexportam com isenção tarifária para o mercado americano. De acordo com dados da Secex, em receita as exportações cresceram 285% em julho ante igual mês de 2005, alcançando US\$ 289 milhões.

Conforme Pádua, essa "bolha" criada na demanda mundial pelos EUA deve se extinguir já em 2007, tendo em vista que o país acelera seu programa de instalação de usinas de álcool de milho, com mais de 90 projetos em andamento. "O setor privado busca agora fechar acordos de longo prazo com empresas americanas para garantir exportações no longo prazo". Na próxima semana, representantes do governo do Estado americano da Flórida vêm ao Brasil para negociar a compra de álcool. Há interesse do governo americano em retomar no Congresso o projeto de lei que retira a tarifa de US\$ 140 por metro cúbico para o álcool brasileiro, imposta atualmente. No mercado interno, a expectativa é que os estoques sejam suficientes para atender à demanda. Pádua observou que o consumo no mercado interno está menor este ano, por conta do aumento nos preços do combustível nos postos. Há previsão de que o consumo ficará entre 13 bilhões e 14 bilhões de litros e a produção deve atingir 17 bilhões de litros. Segundo Pádua, as indústrias têm capacidade para produzir 18 bilhões de litros/ano. Há 89 projetos de usinas, 31 em montagem (16 em São Paulo, quatro em Goiás, três em Minas, três em Mato Grosso, três no Mato Grosso do Sul, uma no Paraná e uma no Rio Grande do Sul). Os aportes superam US\$ 13 bilhões.

8.8.2006 - Valor Econômico – **“Acordo busca desenvolver plantio de mamona no RS”**.

O Brasil Ecodiesel assinou um acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) para estimular o plantio de mamona destinado à produção de biodiesel. Conforme Nelson Silveira, presidente da empresa, o objetivo é abastecer a usina de Rosário do Sul (RS), que está em fase de implantação e deverá entrar em operação até o início de 2007. No último leilão da Petrobras, realizado em julho, a empresa arrematou um lote para entregar 80 milhões de litros de biodiesel a partir da unidade gaúcha. A planta terá capacidade para 120 milhões de litros por ano. Pelo acordo, a empresa fará contratos de compra antecipada e pagará R\$ 0,59 por quilo de mamona colhida. O valor é o mesmo pago pela empresa em outros Estados. Os contratos serão feitos com produtores que destinarem pelo menos 2,5 hectares à cultura. A meta é atrair 14,6 mil agricultores familiares este ano para o projeto. A Brasil Ecodiesel foi

a que mais arrematou lotes nos leilões da Petrobras. Dos 840 milhões de litros contratados, 488 milhões serão fornecidos pela empresa, que possui seis projetos de usinas no país, totalizando capacidad para 640 millones de litros por ano e investimento próximo a R\$ 140 millones.

Fuente: "The News Says Brasil, E-Newsletter"

10.08.2006 – Buenos Aires – El Cronista - **"El Etanol Es Más Barato que la Nafta"**.

Los rendimientos de los cultivos de caña de azúcar en el mundo en los últimos años han aumentado fuertemente, debido a la incorporación de nuevas tecnologías. Simultáneamente, se hizo más eficiente la obtención de etanol a partir de caña de azúcar y, además, se disparó el precio del crudo. Todo esto provoca que el uso de alcohol como combustible en los automotores resulte más económico que la utilización de nafta, de no mediar ningún tipo de subsidios ni ventajas impositivas. En Brasil, líder mundial en la producción de azúcar y etanol, luego de una sustancial inversión en tecnología durante los últimos 30 años, el rendimiento de los cultivos de caña de azúcar subió de 56 toneladas por hectárea en 1975 a 84 en 2004. Además, la producción de etanol por hectárea sembrada de azúcar, creció de 3.200 litros por hectárea en 1975 a 6.700 litros en 2004. Brasil destina 5.800.000 hectáreas al cultivo de la caña de azúcar. El presidente de la União da Agroindustria Canavieira de São Paulo, Eduardo Pereira de Carvalho, manifestó en una audiencia concedida por la Comisión de Relaciones Exteriores del Senado de los Estados Unidos realizada el 22 de junio pasado, que el etanol producido a partir de la caña de azúcar en Brasil es competitivo con cualquier nafta obtenida a partir de un crudo que cueste más de u\$ 40 el barril. Pereira de Carvalho consignó que las condiciones creadas en Brasil pueden replicarse en cualquier región tropical del globo y prometió que su país no busca desplazar la producción norteamericana de etanol, obtenido a costos más altos a partir del maíz, sino que pretende reemplazar por biocombustibles brasileiros el crudo que importa EE.UU.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

COLOMBIA:

25.07.2006 – Bogotá – Portafolio - **"Producción de Etanol Sí Ha Afectado la Producción de Azúcar"**.

La oferta nacional del producto se reducirá este año en 266.000 toneladas frente a la producción del 2005. Los ingenios del Valle del Cauca empezaron en forma a sustituir la producción de azúcar por la llegada del alcohol carburante. El análisis de Asocaña, el gremio de los azucareros, proyecta que para el 2006 se presentará una producción de azúcar de 2,4 millones de toneladas, 266.000 menos que en el 2005. De esta manera, dice el gremio, al finalizar el año se habrán producido unos

280 millones de litros de etanol. En el primer trimestre se presentó ese fenómeno, según Asocaña. La producción de azúcar fue de 599.641 toneladas, lo que significa 84.901 menos que entre enero y marzo del 2005. Como explicación a la reducción, se menciona la puesta en marcha de tres destilerías de etanol, con lo que quedan cinco en operación. Entre febrero y marzo empezaron a funcionar las plantas de los ingenios Risaralda, Mayagüez y Manuelita. Ya operaban Incauca y Providencia. En el período en mención se produjeron 50,2 millones de litros, lo que implica la sustitución de 86.000 toneladas de azúcar. "Considerando la producción de alcohol carburante en su equivalente en azúcar, la producción total de azúcar permaneció prácticamente constante, registrando un ligero incremento de 0,15% respecto al mismo período del año pasado", dice un análisis del gremio al respecto. Al estudiar las condiciones de otras variables del mercado, el gremio muestra que en los tres primeros meses del año, el consumo interno del producto no tuvo mayores cambios, sumando las ventas del mercado interno y las importaciones que se incrementaron.

25.07.2006 – Bogotá – El Colombiano - **“Habrán Zonas Francas para Biocombustibles”**.

El presidente, Álvaro Uribe Vélez, anunció que el Gobierno prepara un decreto que consagra como zonas francas móviles las regiones donde se produzcan combustibles biológicos con destino a los mercados internacionales. "Cualquiera que sea el sitio del país donde se produzca alcohol carburante, cualquiera que sea el sitio del país donde se produzca biodiesel, sin necesidad de tenerse que situar en determinado perímetro, esto es, con un criterio de libre ubicación, desde que se cumpla la condición de que ese producido sea para exportación, el Gobierno Nacional le dará por decreto el tratamiento de zona franca", manifestó el Jefe del Estado. Al instalar el Segundo Simposio Internacional Energía y Frontera Tecnológica en el Sector Rural, Uribe Vélez consideró que los combustibles biológicos tienen un acceso inmediato en el mercado de Estados Unidos con cero arancel, como quedó contemplado en el Tratado de Libre Comercio (TLC) que se firmará con ese país. Además de ese mercado, señaló que el Gobierno encontró que hay otras demandas grandes con los biocombustibles, al revelar que un grupo de empresarios le manifestó un requerimiento del Gobierno sueco para enviar diariamente 600.000 litros de alcohol carburante. El Presidente expresó que uno de los retos de su administración es ayudar a la instalación de plantas de alcohol carburante y de biodiesel en varias zonas del país. Uribe Vélez destacó la eliminación del IVA al alcohol carburante y el impuesto global al combustible para competir con los combustibles fósiles y recordó que ya se instalaron cinco plantas una vez se les garantizó la exención tributaria, las normas técnicas y se establecieron las reglas del precio. El mandatario precisó que el país pasó en los últimos cuatro años de tener 180.000 hectáreas en palma africana a 300.000, pero advirtió que requiere llegar en forma acelerada al millón.

28.07.2006 – Bogotá – Portafolio-“**Comercio Exterior: Colombia, en Mejor Posición que la de Brasil para Venderle Etanol a E.U.**”.

La abierta oposición que se ha constituido entre agricultores y un sector del Congreso de los E.U., contra el desmonte del arancel que rige las importaciones de etanol en el corto plazo, coloca a Colombia en posición privilegiada frente a Brasil, el principal productor de este biocombustible. Cualquier exportación de etanol colombiano entraría libre de impuestos, como resultado del TLC, mientras que las ventas de terceros países, entre ellos Brasil, deben pagar un arancel combinado del 2,5% ad valorem más 54 centavos de dólar por galón. Ante la seria realidad de las importaciones de petróleo -que en los tres últimos años saltaron de los 100 mil a más de 180 mil millones de dólares- un grupo de legisladores empezó a mover la idea de liberar las compras de etanol para aliviar en algo la costosa factura energética. Las primeras reacciones en contra surgieron entre congresistas y gremios agrícolas, que han venido impulsando la conversión de maíz en etanol para mezclarlo con la gasolina. Mientras se desarrolla la discusión del desmonte del costoso arancel, las propias empresas norteamericanas han buscado imaginativas salidas para evitar el sobre costo. Es el caso de la empresa Cargill, la cuarta fabricante más grande de etanol en este país, que decidió montar una planta en El Salvador, para procesar etanol brasileño, deshidratarlo y reexportarlo a los E.U., aprovechando los beneficios del Tratado de Libre Comercio- Cafta-RD. Tal circunstancia, ha sugerido a los expertos la importante oportunidad que se presenta para Colombia de colocar etanol en el mercado norteamericano, en la medida que crezca su producción y se logren excedentes importantes del combustible.

Fuente: “The News Says Argetina, E-Newsletter”

CHILE:

28.07.2006 – Santiago – El Mercurio - “**Energías Renovables: Gobierno Da Primer Paso en Política de Biocombustibles**”.

Con la firme idea de comenzar a producir etanol en Chile hacia 2008, se dieron ayer las primeras líneas para la política nacional de biocombustibles. Ello, durante el seminario organizado por los ministerios de Energía y de Agricultura. La idea es poder producir con este tipo de energía -que incluye al etanol y al biodiésel- en el país en sólo dos años más, según señaló la ministra de Minería y Energía, Karen Poniachik. "Creo que en 2008 ya vamos a estar produciendo biocombustibles", sostuvo. La persistente idea del Gobierno por potenciar el uso de las energías renovables no convencionales llevó a la decisión de instalar a los biocombustibles dentro de la matriz energética chilena, lo que además potenciaría a cultivos deprimidos de la agricultura nacional, como el trigo y el maíz.

Por eso, durante la inauguración del seminario, la Presidenta Michelle Bachelet señaló que en el tema energético "no caben improvisaciones ni las buenas intenciones. En esta materia, simplemente, no podemos fallar". Según señaló la ministra Poniachik, algunas compañías privadas multinacionales ya han efectuado algunas pruebas con estos combustibles. "Han traído desde Europa muestras de biodiésel y lo han probado en algunas maquinarias y turbinas, las que han tenido un éxito extraordinario", apuntó. A la hora de hacer los cálculos, el impacto que tendría la introducción de los biocombustibles en el país sería importante. Según las simulaciones de la CNE, si se introduce un 5% de etanol a las bencinas, el país podría dejar de importar gasolina -la que no es refinada por Enap- en 2010. Mientras que en el caso de usar 5% de biodiésel sobre 95% de diésel, bajarían en 67% las importaciones de diésel -que no refina Enap- en 2010 y un 63% en 2014. Para potenciar lo que será la política de biocombustibles, la autoridad estudia la elaboración de nuevos reglamentos sobre estándares de calidad y especificaciones técnicas, los que estarían listos en el mediano plazo.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

ECUADOR:

07.08.2006 – Quito – El Telégrafo - **“Producción de Caña de Azúcar Garantiza Elaboración de Etanol para Combustibles”**.

El ministro de Agricultura y Ganadería, Pablo Rizzo Pástor, manifestó que la producción de azúcar está asegurada para el presente año. "La producción de caña de azúcar superará las 500 mil toneladas", aseguró Rizzo, al tiempo de indicar que para el consumo nacional se destinan alrededor de 450 mil toneladas. También dijo que de las 50 mil toneladas que quedan disponibles para la exportación, "ya se enviaron 8.500 a Estados Unidos", como parte del cupo de exportación que Ecuador tiene hacia el país del norte. Indicó además que el Plan Piloto para la elaboración de gasolina ecológica, mezclada con un 5% de alcohol, está marchando de acuerdo con lo previsto. "Estamos trabajando para que se siembre unas 50 mil hectáreas de caña de azúcar que estarán destinadas exclusivamente a la producción de etanol, con miras a la producción de biocombustibles", aseguró Rizzo. La utilización de la gasolina ecológica, que arrancará en Guayaquil, podría comenzar en el mes de octubre, según nos dio a conocer el presidente del al Asociación de Cañicultores. Astolfo Pincay. "Es un plan maravilloso, porque ayudará a combatir la contaminación, y porque ayudará a que los motores desarrollen mucho más", dijo Pincay. Dijo que para la obtención de etanol, también se debería utilizar otros productos agrícolas que el País produce.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

EL SALVADOR:

31.07.2006 – EL Salvador – La Prensa Gráfica - “**Oriente Apuesta por Biodiesel**”.

La reforestación y diversificación agrícola en Morazán, Usulután, La Unión y San Miguel son los retos que el Gobierno aspira impulsar a corto plazo. Los productores de oriente ya preparan 247 manzanas sembradas de tempate y 50 de higuierillo, aunque para tratar de sustituir el consumo actual de diesel se necesitaría cultivar 500 mil manzanas. Una de las zonas del país caracterizada por la migración producida por la pasada guerra, los flujos continuos de remesas, abundantes tierras ociosas, y los extensos cultivos de granos básicos y ganadería están arrancando los motores hacia un proyecto de diversificación agrícola. A corto plazo, el oriente del país ha puesto los ojos en la siembra del tempate e higuierillo, materias primas para generar biodiesel. Con 476 mil manzanas de tierras totales no cultivadas en el país, oriente busca quedarse con las tierras marginales para cultivar tempate. “Son los suelos quebrados, son los suelos marginados, los de la topografía más quebrada donde entra el tempate. Si va a Morazán eso está abandonado, nadie siembra más que maíz, ahí vamos a ir nosotros”, dijo Ernesto Hayem, encargado de desarrollar el proyecto de biodiesel en el Ministerio de Agricultura y Ganadería (MAG). El otro objetivo del proyecto es la reforestación de cuencas aledañas a las presas hidroeléctricas. “Como MAG, nuestra responsabilidad es reactivar el campo, no es producir biodiesel. Si para reforestar ocupamos biodiesel, nosotros encantados porque no hay un cultivo que asegure la reforestación”, agregó Hayem.

Fuente: “The News Says Argetina, E-Newsletter”

MEXICO:

03.08.2006 – México – Diario El Norte – “**La Secretaría de Energía elabora estudios sobre Biocombustibles**”.

La Directora de Energía y Medio Ambiente de la Secretaría de Energía de México informó que están realizando estudios sobre el mercado potencial de biocombustibles del país. Estos estudios se realizan con el apoyo financiero del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y la Agencia Alemana de Cooperación Técnica (GTZ).

Fuente: Información procesada por OLADE

PARAGUAY:

26.07.2006 – Asunción – Última Hora - “**Se Instalarán 10 Plantas Productoras de Biodiesel**”.

Dentro del plan de reactivación laboral del campo e incentivo del rubro de biocombustibles, el gobierno, a través del presidente Nicanor Duarte Frutos, prometió ayer que se instalarán 10 pequeñas fábricas de biodiesel. La industria procesadora costará 35.000 dólares cada una, lo que significa que la inversión global será de 350.000 dólares, suma que será aportada por la Itaipú Binacional. Las industrias, con capacidad de 2.000 litros por día, serán montadas en los departamentos de San Pedro, Alto Paraná y Caaguazú, pero el jefe de Estado en ningún momento habló de plazo alguno. Por otro lado, Petropar habilitó ayer su planta experimental de biodiesel, que servirá como un laboratorio escuela, trasmisor de experiencias al sector privado, atendiendo que el país requerirá de 50 millones de litros año del producto renovable para su mezcla, hasta un 5% inicial, con el gasoil. El presidente de Petropar, Alejandro Takahashi, significó que el biodiésel tiene que ser emprendido como cadena productiva, es decir, involucrar con fuerza a productores, industriales, transportistas, para que el impacto social, económico y ambiental sea totalmente favorable. Paraguay, al no ser productor de combustible fósil, no tiene otra alternativa más que acelerar los proyectos de fabricación de biodiesel, más aún ahora que el precio internacional del petróleo está por las nubes.

26.07.2006 – Asunción – ABC - **“El Biodiesel en Cifras”**.

El costo de la inversión de la planta de biodiesel en Villa Elisa asciende a US\$ 35.000 (G. 170.000.000). Tiene capacidad de producir 54.000 litros mensuales de biodiesel, con una mezcla con aceite de tártago al 5%, en una primera etapa. Nuestro país consume aproximadamente 85.000.000 de litros de gasoil en forma mensual. El primer enfoque dentro de este marco de producción apunta al pequeño productor, que tiene disponibilidad de cultivo desde media a una hectárea de superficie. Con este 5% de mezcla se podrán involucrar de 35.000 a 40.000 agricultores pequeños. Con la mezcla al 5% con este combustible renovable (tártago), el país podrá ahorrar en divisas US\$ 25.000.000 al año, dinero que será canalizado en gran parte al sector productivo, para seguir con la producción de las materias primas, según Petropar.

Fuente: “The News Says Argetina, E-Newsletter”

PERÚ:

04.08.2006 – Lima – La República - **“Destinarán 15 Mil Hectáreas para Producir Etanol”**.

El ex presidente de la Asociación Peruana de Productores de Azúcar y Biocombustibles (APPAB), Carlos Andrade, informó que empresarios azucareros destinarían en los próximos 12 meses unas 15 mil hectáreas de tierras en la costa norte del país para la producción de etanol, un combustible ecológico. Recordó que en junio del 2006 se aprobó una

norma que determina para el próximo año que a la gasolina se le incorpore un 7.8% de etanol, en las regiones desde Tumbes hasta Chimbote (Áncash). Sin embargo, dijo que para comenzar a invertir es necesario que el Poder Ejecutivo aclare el panorama tributario respecto a la producción de este biocombustible.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

REPUBLICA DOMINICANA:

27.07.2006 – Santo Domingo – Hoy Digital - **"OMSA Tendrá Autobuses de Biodiesel y Gas"**.

Alrededor de 40 autobuses de la Oficina Metropolitana de Servicios de Autobuses (OMSA) comenzarán a funcionar en septiembre de este con gas natural y otros 40 serán movidos por biodiesel a partir de enero de 2007, como parte de un proyecto piloto que ejecuta la Comisión Nacional de Energía (CNE). La información la ofreció ayer el ingeniero Rubén Montás, director de la CNE, quien anunció el inicio de un plan a corto plazo que permitirá al país realizar las exploraciones a fin establecer la posibilidad de encontrar petróleo y gas natural en el subsuelo del territorio dominicano. Montás informó que en un plazo de dos años el país estará en capacidad de producir el 5% del diesel que se consume, lo que incidirá en una reducción de las importaciones de dicho combustible que asciende a 800 millones de dólares anuales. Agregó que en la actualidad esa institución trabaja con el Banco Mundial en el plan de acción con miras al 2020 cuando esperan que alrededor de un 20% del diesel que consume el país sea sustituido por el biodiesel fabricado con materia prima nacional, sin necesidad de importar semillas de oleaginosa de otras naciones. "El Instituto de Investigación Agropecuaria y Forestal y la Secretaría de Agricultura descubrieron la producción en el país de semilla de higuieretas grandes y eficientes similares a la que se producen en el Brasil, lo cual permitirá obtener esa materia prima para la producción de biodiesel", dijo el funcionario. Montás anunció que la CNE está impulsando el proyecto del uso de gas natural en el transporte colectivo fundamentado en que ese tipo de combustible es mucho más amigable con el medio ambiente que el Gas Licuado de Petróleo (GLP), la gasolina y el gasoil y además por el precio a que puede llegar al consumidor final casi similar al gas subsidiado.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

URUGUAY:

07.08.2006 – Montevideo – La República - **"Inminente Asociación de Ancap con Empresa Privada para Producir Biodiesel"**.

Ancap se encuentra muy cerca de acordar dos importantes asociaciones

con empresas del ámbito privado. Los anuncios formulados por esta administración en torno a la necesidad de asociar la empresa con privados siempre que fuera necesario parecer ir concretándose, y adquieren ribetes especiales en esta ocasión ya que hay dos asociaciones en puerta, una de ellas con una empresa privada que ya opera en el país. Las negociaciones con el objetivo de asociarse entre Ancap y una aceitera, que según pudo averiguar este diario sería la local Cousa, se encuentran más que avanzadas y sería inminente. El fin de la misma sería el trabajo en conjunto para la "producción de biodiesel", según dijo Sendic. Cabe destacar que en la reciente visita del ministro Mujica a la Comisión de Hacienda del Senado, el secretario de Estado indicó que la empresa pública "está a punto de vertebrar una asociación importante con una aceitera, en una empresa mixta, para producir biodiesel a gran escala". De todas formas el vicepresidente del organismo prefirió aún no realizar el anuncio del acuerdo entre las empresas, aunque el mismo sería en breve. "Estamos trabajando con el objetivo de cumplir con el proyecto de ley que se mandó al Parlamento", por lo que "en 2008 se podría comenzar con las mezclas de alcohol y biodiesel", indicó el vicepresidente de Ancap. La importancia de abaratar el precio del gas oil radica en que del consumo interno, el 50% es gasoil.

El proceso de fabricación del biodiesel se basa en una reacción química en la cual un aceite o una grasa reacciona con un alcohol - para su reacción más rápida se necesita un catalizador- y esto produce el biodiesel y deja como subproducto secundario la glicerina". En el proyecto de ley que ya está en el Parlamento y al que aludía más arriba Sendic, se busca fomentar y regular la producción, comercialización y utilización de agrocombustibles, establecer metas de incorporación, tratar de producir bajo ciertas normativas de calidad, ambientalmente sustentables, teniendo cuidado con los desechos.

Fuente: "The News Says Argetina, E-Newsletter"

VENEZUELA:

3.8.2006 – Río de Janeiro, Brasil - Agência Estado – **“Venezuela importará tecnología brasileira do biodiesel”**.

A estatal do petróleo da Venezuela, PDVSA, pretende passar a produzir etanol a partir do ano que vem e importar tecnologia de biodiesel do Brasil. A afirmação foi feita nesta quarta-feira pelo diretor de refino da empresa, Igor Martinez. A empresa importa etanol da Petrobras desde o ano passado. Usa o álcool como componente da mistura de gasolina, com 3% de participação. Em relação ao biodiesel, ainda não há um cronograma oficial. "Penso que em dois ou três anos estaremos produzindo", arriscou Martinez, em entrevista na Hart World Refining & Fuels Conference no Rio.

Fuente: "The News Says Brasil, E-Newsletter"

OLADE
Programa de Biocombustibles

Contacto: [Byron Chilingua](#)

Teléfono: (593-2) 253-1672 // (593-2) 229-3529 **Fax:** (593-2) 253-1691 **Dirección:** Av. Mariscal Sucre
N58-63 y Fernández Salvador. Edificio OLADE-Sector San Carlos,
Quito - Ecuador